



Da preocupação com a saúde ao estudo das patologias o Bem-estar Subjetivo de Acadêmicos de Enfermagem

Hugo Leonardo da Silva Pereira, Maria de Fátima de Matos Maia, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Berenilde Valéria de Oliveira Sousa, Adriana dos Santos Silva Soares, Francielly Oliveira de Sá, Ana Cristina de Oliveira

Introdução

Segundo Fredrickson as emoções positivas podem auxiliar as pessoas nas suas ações individuais do dia-dia de maneira momentânea ou permanente e assim promovendo o bem-estar e a saúde dos mesmos [1].

O bem-estar subjetivo abrange uma grande área, e não se restringe a um único constructo. Visto que o bem-estar subjetivo contém componentes separados, como o afeto positivo, baixos níveis de afeto negativo e a satisfação de vida [2].

Os aspectos biológicos é também um correlato do bem-estar subjetivo, que acreditam os estados emocionais possam promover a saúde e o bem-estar físico [3]. Além disso, indicadores econômicos, na qual as pessoas desenvolvem um sentimento de frustração quando não conseguem acompanhar o crescimento econômico e de rendimento de colegas de profissão, vizinhos, parentes e amigos [4]. Os relacionamentos interpessoais e o estado civil das pessoas são correlatos do bem-estar subjetivo, pois os indivíduos não conseguem permanecer sozinhos eles necessitam de estabelecer relações sociais positivas com outros indivíduos para o seu próprio bem-estar [4].

O Liberalesso descreve que o bem-estar subjetivo é identificados através de experiências individuais, que fundamenta-se na auto-avaliação manifestada por afetos positivos que superam aos negativos, pela satisfação global ou específicos no trabalho, com a saúde, família, conquistas pessoais, dentre outros. Além, de comparações com outros indivíduos, com o seu próprio passado e questões pessoais [5].

Por isso, há necessidade deste estudo, que tem como objetivo verificar os possíveis fatores de interveniência no bem estar subjetivo de estudantes universitários do curso de enfermagem em uma universidade pública na cidade de Montes Claros - MG.

Material e métodos

Este é um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. A amostra foi composta por 67 acadêmicos de um curso de enfermagem de uma universidade pública em Minas Gerais. Este estudo foi realizado com base na Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros através do parecer substanciado Nº 798.135 de 2014. Como instrumentos de mensuração foram utilizados um questionário estruturado com as variáveis do estudo: idade, se é atleta, estado civil, renda familiar, número pessoas na residência, tipo de residência, escolaridade do pai e da mãe. E também um instrumento específico o questionário de Kozma e Stones, *Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness* - MUNSH, analisa a questão das medidas na área de saúde mental ou bem-estar subjetivo que é importante para serem investigados na população dos 15 aos 80 anos [6]. O MUNSH foi projetado para medir aspectos de bem-estar a curto e a longo prazo. Este questionário consiste em 10 afetos (5 afetos positivos e 5 afetos negativos) e 14 experiências (7 experiências positivas e 7 experiências negativas). Para Maia e Vasconcelos-Raposo o modelo, baseado em uma revisão extensa da literatura realizada pelos seus autores, agrupa variáveis de predição em seis categorias: satisfações subjetivas, características demográficas, atividades sociais e atividade física, eventos de vida estressantes, fatores ambientais e fatores de personalidade [8].

A participação foi voluntária e a coleta de dados ocorreu em sala de aula no prédio em que os acadêmicos estudavam.

Os universitários foram devidamente informados sobre os objetivos deste estudo, e após concordarem, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nos termos estão explicados os objetivos da pesquisa, bem como seus riscos e benefícios, e a possibilidade de abandonar a pesquisa em qualquer momento sem nenhuma cobrança por partes dos pesquisadores.

Para análise dos dados descritivos foram avaliadas médias, desvios e frequências. Para avaliação da normalidade das variáveis dependentes (Afetos positivos, afetos negativos, experiências positivas, experiências



negativas e Bem-Estar Subjetivo). Os dados possuem distribuição normal de acordo com o teste de Kolmogorov Smirnov portanto, são dados paramétricos ($p = ,594$).

Já para as análises inferenciais utilizou-se o teste paramétrico ANOVA-One Way. Todos avaliados pelo software SPSS-IBM 22.0 for Windows. O nível de significância foi de $p \leq 0,05$.

Resultados e Discussão

Na característica descritiva da amostra, ao observar os maiores percentuais, foi evidenciado que acadêmicos até 20 anos de idade 40 (59,7%), não atletas 59 (88,1%), solteiros 59 (88,1%), renda familiar entre 724,00 e 1.000 R\$ 23 (34,3%) e entre 1.001,00 e 2.000,00 R\$ 25 (37,3%), moram em bairros não centrais (58,2%), 4 a 6 pessoas moram na mesma na casa 37 (55,2%), e casa ou apartamento próprio 49 (73,1%). Em relação à escolaridade paterna e materna 35 (52,2%) dos indivíduos que responderam ao questionário o pai com 1º grau 35 (52,2%) e a mãe com 1º grau 27 (40,3%) e 2º grau 17 (32,8%).

A tabela 1 apresenta os resultados do Teste T dos fatores intervenientes no bem estar subjetivo quanto a idade ($p = 0,31$), se é atleta ($p = 0,89$), estado civil ($p = 0,23$) e o tipo de residência ($p = 0,73$) indicando que em nenhuma dessas variáveis foram encontradas diferenças significativas.

Já a tabela 2 apresenta os resultados da ANOVA dos fatores intervenientes no bem-estar subjetivo quanto a renda familiar ($p = 0,71$), número de pessoas na mesma residência ($p = 0,76$), escolaridade paterna ($p = 0,53$) e a escolaridade materna ($p = 0,81$). Em nenhuma das variáveis foram encontradas diferenças significativas, para o grupo investigado, a renda familiar, o número de pessoas na família e a escolaridade dos pais não são fatores intervenientes no bem-estar subjetivo.

Um estudo realizado com universitários na região metropolitana de uma capital de Estado da Região Sul do Brasil apresentou um média de idade de 26,7 anos bem parecida com a apresentada neste estudo. Contrariamente ao aqui encontrado, a questão financeira foi um fator determinante para o bem-estar subjetivo [8].

Poucos são os estudos acerca do bem-estar subjetivo com estudantes universitários, visto que os estudos que já existem na literatura buscam analisar o bem-estar subjetivo destes a partir de fatores diferentes.

Conclusão

Foi observado que os acadêmicos, em sua maioria, não são atletas, com idade até 21 anos, solteiros e com casa ou apartamento próprio. O presente estudo identificou que os acadêmicos investigados não apresentaram fatores intervenientes, aqui investigados, para bem-estar subjetivo. Sendo assim sugere-se que outros estudos a cerca do bem-estar subjetivo com fatores diferentes seja realizado com estes acadêmicos.

Referências

- [1] FREDRICKSON, B. L. What good are positive emotions? *Review of General Psychology*, v.2, n.3, p. 300-319, 1998.
- [2] DIENER, E. (2000). Subjective Well-Being: the science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, v.55 n.1, p.34-43, 2000.
- [3] SALOVEY, P.; ROTHMAN, A. J.; DETWEILER, J. B.; STEWARD, W. T. Emotional states and physical health. *American Psychologist*, v.55, n.1, p. 110-121, 2000.
- [4] DIENER, E.; SELIGMAN, M. E. P. Beyond money: toward an economy of well-being. *Psychological Science in the Public Interest*, v.5, n.1, p.1-31, 2004.
- [5] LIBERASLESSO A. Bienestar subjetivo en la vida adulta y en la vejez: hacia una psicología positiva en America Latina. *Rev Latinoam de Psicol*, v.34, n.1-2, p.55-74, 2002.
- [6] KOZMA, A.; STONES, M. J. The measurement of happiness: The development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness (MUNSH). *Journal of Gerontology*, v. 35, p. 906-912, 1980.
- [7] MAIA, M. F. M. VASCONCELOS RAPOSO, J.J.B. Bem-estar psicológico, depressão, autoestima e índice de massa corporal em jovens adolescentes da cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais - Brasil. Vila Real, Portugal: [s.n], 2009.
- [8] WOYCIEKOSKI, C; NATIVIDADE, J.C.; HUTZ, C. S. As contribuições da personalidade e dos eventos da vida para o bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.30, n.4, p. 401-409, Out-Dez, 2014.



Tabela 1- Resultados do Teste T dos fatores que intervinientes no bem estar subjetivo

Variável	Categoria	N	Média	Dp	t	Valor p _≤
Idade	até 20 anos	40	19,65	14,364	1,008	,317
	Acima de 20 anos	27	16,11	13,673		
Se é atleta	Sim	8	18,88	16,435	,138	,891
	Não	59	18,14	13,905		
Estado civil	Solteiro	59	18,86	14,013	1,204	,233
	Casado	3	8,67	21,127		
Tipo de Residência	Casa ou apartamento próprio	49	19,08	14,320	,338	,737
	Casa ou apartamento alugado	14	17,64	13,083		

Tabela 2- Resultados da ANOVA dos fatores que intervinientes no bem estar subjetivo

Variável	Categoria	N	Média	Dp	F	Valor p _≤
Renda Familiar	<724,00 R\$	5	24,00	7,071	,462	,710
	Entre 724,00 e 1.000,00 R\$	23	19,39	13,459		
	Entre 1.001,00 e 2.000,00 R\$	25	17,04	16,326		
	> 2.001,00 R\$	14	16,36	13,142		
	Total	67	18,22	14,094		
Nº pessoas na mesma residência	de 1 a 3	29	19,59	12,863	,270	,764
	4 a 6	37	17,08	15,245		
	7 ou mais	1	21,00	.		
	Total	67	18,22	14,094		
Escolaridade Paterna	1º Grau	35	19,29	12,743	,632	,535
	2º Grau	17	19,24	15,694		
	Ensino Superior	15	14,60	15,569		
	Total	67	18,22	14,094		
Escolaridade Materna	1º Grau	27	17,00	12,758	,208	,813
	2º Grau	22	19,64	14,837		
	Ensino Superior	18	18,33	15,662		
	Total	67	18,22	14,094		